



Ano A – Verde

Nós Igreja – Folheto Litúrgico

Missão do 25º Domingo Comum

Diocese de Barreiras – Bahia

Folheto Litúrgico n° 44 - 23/09/2018



Espaço simbólico: a comemoração do Dia Nacional da Bíblia, que acontece neste Domingo inspira o espaço simbólico. Em outras duas celebrações deste mês de setembro, propomos espaços simbólicos compostos com a presença

do Livro Sagrado. Hoje, dada a data comemorativa, a Bíblia assume, digamos assim, o centro. Nossa proposta considera a Bíblia e a Cruz. Esta é símbolo, sacramento, do maior de todos os serviços prestados por Jesus: a entrega da própria vida.



I Ritos Iniciais

COMENTÁRIO

(Elaborado pela Equipe Litúrgica)

CANTO DE ABERTURA

(CD: Liturgia VII, faixa 9, exceto o refrão - Paulus)

Eu sou a salvação / do povo meu, do povo meu, / quem diz é o Senhor. / Se o povo por mim clama, / seu Deus serei e ouvirei / pra sempre o seu clamor.

1. Quem confia no Senhor / é qual monte de Sião: / não tem medo, não se abala, / está bem firme no seu chão.
2. As montanhas rodeiam / a feliz Jerusalém. / O Senhor cerca seu povo, / para não temer ninguém.
3. Venha a paz para o teu povo, / o teu povo de Israel. / Venha a paz para o teu povo, / pois tu És um Deus fiel.
4. A mão dura dos malvados / não esmague as criaturas, / para os justos não machucarem / suas mãos em aventuras.

1 - ACOLHIDA

PR: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **AS: Amém!**

PR: A vós, irmãos e irmãs, paz e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

AS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

2 - ATO PENITENCIAL

PR: Em Jesus Cristo, o justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos menos indignos de aproximar-nos da mesa do Senhor (pausa):

1- Senhor, que viestes procurar quem estava perdido, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

2- Cristo, que viestes dar a vida em resgate de muitos, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

3- Senhor, que congregais na unidade os vossos filhos dispersos, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós.**

PR: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

AS: Amém.

3 – GLÓRIA (CD Nossa Sra. da Conceição Aparecida e Cantar a Liturgia – Faixa 15)

1. Glória a Deus nos altos céus! Paz na terra a seus amados! / A vós louvam, Rei celeste, os que foram libertados.
2. Deus e Pai, nós vos louvamos, adoramos, bendizemos; / damos glória ao vosso nome, vossos dons agradecemos.
3. Senhor nosso, Jesus Cristo, Unigênito do Pai, / Vós, de Deus Cordeiro Santo, nossas culpas perdoai!
4. Vós, que estais junto do Pai, como nosso intercessor, / acolhei nossos pedidos, atendei nosso clamor!
5. Vós somente sois o Santo, o Altíssimo, o Senhor, / com o Espírito Divino, de Deus Pai no esplendor!

Amém, amém, amém, amém, amém! (bis)

4 - ORAÇÃO DO DIA

PR: Ó Pai, que resumistes toda Lei no amor a Deus e ao próximo, fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos chegar um dia à vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **AS: Amem!**



II - Liturgia da Palavra

COMENTÁRIO (Facultativo)

1ª LEITURA (Sb 2,12.17-20)

Leitura do Livro da Sabedoria.

– Os ímpios dizem: ¹²“Armemos ciladas ao justo, porque sua presença nos incomoda: ele se opõe ao nosso modo de agir, repreende em nós as transgressões da lei e nos reprova as faltas contra a nossa disciplina.

¹⁷Vejam, pois, se é verdade o que ele diz, e comprovemos o que vai acontecer com ele. ¹⁸Se, de fato, o justo é ‘filho de Deus’, Deus o defenderá e o livrará das mãos dos seus inimigos. ¹⁹Vamos pô-lo à prova com ofensas e torturas, para ver a sua serenidade e provar a sua paciência; ²⁰vamos condená-lo à morte vergonhosa, porque, de acordo com suas palavras, virá alguém em seu socorro”.

– Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

SALMO RESPONSORIAL 53(54)

(CD Cantando os Salmos - Ano B Vol II - Faixa 24 - Paulus)

É o Senhor quem sustenta minha vida!

1. Por vosso nome, salvai-me, Senhor; / e dai-me a vossa justiça! / Ó meu Deus, atendei minha prece / e escutai as palavras que eu digo!
2. Pois contra mim orgulhosos se insurgem, † e violentos perseguem-me a vida: / não há lugar para Deus aos seus olhos. / Quem me protege e me ampara é meu Deus; / é o Senhor quem sustenta minha vida!
3. Quero ofertar-vos o meu sacrifício / de coração e com muita alegria; / quero louvar, ó Senhor, vosso nome, / quero cantar vosso nome que é bom!

2ª LEITURA (Tg 3,16-4,3)

Leitura da Carta de São Tiago.

– Caríssimos, ^{3,16}onde há inveja e rivalidade, aí estão as desordens e toda espécie de obras más. ¹⁷Por outra parte, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, modesta, conciliadora, cheia

de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem fingimento. ¹⁸O fruto da justiça é semeado na paz, para aqueles que promovem a paz. ^{4.1}De onde vêm as guerras? De onde vêm as brigas entre vós? Não vêm, justamente, das paixões que estão em conflito dentro de vós? ²Cobiçais, mas não conseguis ter. Matais e cultivais inveja, mas não conseguis êxito. Brigais e fazeis guerra, mas não conseguis possuir. E a razão está em que não pedis. ³Pedis, sim, mas não recebeis, porque pedis mal. Pois só quereis esbanjar o pedido nos vossos prazeres.

– Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

EVANGELHO (Marcos 9,30-37)

(CD: Liturgia VI, melodia da faixa 10 - Paulus)

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! (2x)

Eu te louvo, ó Pai santo, / Deus do céu, Senhor da terra: / os mistérios do teu reino / aos pequenos, Pai, revelas!

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós!

✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

AS: Glória a vós, Senhor!

Naquele tempo, ³⁰Jesus e seus discípulos atravessavam a Galileia. Ele não queria que ninguém soubesse disso, ³¹pois estava ensinando a seus discípulos. E dizia-lhes: “O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens, e eles o matarão. Mas, três dias após sua morte, ele ressuscitará”. ³²Os discípulos, porém, não compreendiam estas palavras e tinham medo de perguntar. ³³Eles chegaram a Cafarnaum. Estando em casa, Jesus perguntou-lhes: “O que discutíeis pelo caminho?” ³⁴Eles, porém, ficaram calados, pois pelo caminho tinham discutido quem era o maior. ³⁵Jesus sentou-se, chamou os doze e lhes disse: “Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos!” ³⁶Em seguida, pegou uma criança, colocou-a no meio deles, e abraçando-a disse: ³⁷“Quem acolher em meu nome uma destas crianças, é a mim que estará acolhendo. E quem me acolher, está acolhendo não a mim, mas àquele que me enviou”. – Palavra da Salvação.

AS: Glória a vós, Senhor!

5 – PROFISSÃO DE FÉ

6 - PRECES DA ASSEMBLEIA

PR: Irmãos e irmãs, atentos e confiantes na Palavra de Deus, apresentemos a ele nossas preces, respondendo:

AS: Socorrei-nos em nossas necessidades, Senhor!

(A Comunidade pode elaborar as preces)

PR: Deus eterno e onipotente, atendei com bondade as preces que vossa família aqui reunida vos apresenta. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!



III - Liturgia Eucarística

COMENTÁRIO - (Facultativo)

7 – PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

(CD: Liturgia VII, faixa 4 - Paulus)

1. As mesmas mãos que plantaram a semente aqui estão / O mesmo pão que a mulher preparou aqui está / O vinho novo que a uva sangrou jorrará / no nosso altar!

A liberdade haverá, / a igualdade haverá / e nesta festa onde a gente é irmão / O Deus da vida se faz comunhão. (2x)

2. Na flor do altar o sonho da paz mundial / A luz acesa e fé que palpita hoje em nós. / Do livro aberto o amor se derrama total / no nosso altar!

3. Benditos sejam os frutos da terra de Deus / Benditos sejam o trabalho e a nossa união / Bendito seja Jesus que conosco estará / além do altar!

PR: Orai, irmãos e irmãs...

AS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para o nosso bem e de toda a santa Igreja!

PR: Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo, para que possamos conseguir por este sacramento o que proclamamos pela fé. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!

8 - ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

Prefácio: A salvação pela obediência de Cristo (Missal, páginas 434/482).

9 - PAI-NOSSO

PR: Antes de participar do banquete da eucaristia, sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna, rezemos, juntos, como o Senhor nos ensinou:

AS: Pai nosso que estais nos céus...

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai...

AS: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. **AS: Amém!**

PR: A paz do Senhor...

AS: O amor de Cristo nos uniu!

(Se for oportuno, o presidente faz-se o convite:)

PR. ou Diácono: Irmãos e Irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

AS: Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós...

PR: Provai e vede como o Senhor é bom, feliz de quem nele encontra seu refúgio. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

AS: Senhor, eu não sou digno/a de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo/a!

CANTO DE COMUNHÃO

(CD Liturgia IX, faixa 11 - Paulus)

Primeiro quem será? / O último há de ser, / a todos vai servir: / Jesus nos vem dizer... / Primeiro há de ser / quem mais servir!

1- Meu coração penetras / e lêis meus pensamentos. / Se luto ou se descanso, / Tu vês meus movimentos. / De todas minhas palavras / Tu tens conhecimento.

2- Quisesse eu me esconder / do teu imenso olhar, / subir até o céu / na terra me entranhar, / atrás do horizonte, / lá iria te encontrar!

3- Por trás e pela frente, / teu ser me envolve e cerca. / O teu saber me encanta, / me excede e me supera. / Tua mão me acompanha, / me guia e me acoberta!

4- Se a luz do sol se fosse, / que escuridão seria!... / Se as trevas me envolvessem, / o que adiantaria?... / Pra ti, Senhor, a noite / é clara como o dia!

5- As fibras do meu corpo / teceste e entrançaste. / No seio de minha mãe / bem cedo me formaste. / Melhor do que ninguém / me conheceste e amaste!

6- Teus planos insondáveis! / Sem fim, tuas maravilhas! / Contá-las eu quisera, / mas quem o poderia?... / Como da praia a areia, / só Tu as saberias!

7- O amor de Deus aos que o temem / se mostra em cada momento. / Também a sua justiça protege eternamente / a quem se apegar à aliança / e cumpre seus mandamentos.

8- Firmou no céu o seu trono / e ao mundo vai dominar. / Seus anjos cantam sua glória / e trazem o que Ele mandar. / Que a terra e todos os homens / comigo venham louvar!

10 - DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com o vosso sacramento para que possamos colher os frutos da redenção na liturgia e na vida. Por Cristo, nosso Senhor.
AS: Amém!



11 – AVISOS DA COMUNIDADE

(A cargo das Equipes de Liturgia)

Visite o site da Diocese de Barreiras:
www.diocesedebarreiras.org.br

12 - BÊNÇÃO FINAL

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Que Deus todo-poderoso vos livre sempre de toda adversidade e derrame sobre vós as suas bênçãos.

AS: Amém!

PR: Torne os vossos corações atentos à sua palavra, a fim de que transbordeis de alegria divina.

AS: Amém!

PR: Assim, abraçando o bem e a justiça, possais correr sempre pelo caminho dos mandamentos divinos e tornar-vos coerdeiros dos santos.

AS: Amém!

PR: Abençoe-vos Deus todo-poderoso. Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

AS: Amém!

PR. ou Diácono: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe!

AS: Graças a Deus!

LOUVOR FINAL

Salmo 135 e 118 (Cantos e Orações nº 529)

Dou graças ao Senhor porque ele é bom. / Porque eterno é seu amor! / Sua Palavra me ensina e me liberta. / Porque eterno é seu amor!

1. Sua Palavra é uma luz em meu caminho, / E se alegra em suas Leis meu coração. / Ensina-me Senhor, teus mandamentos, / Só liberto viverei em comunhão

13 - REFLEXÃO

Servos como o Senhor Jesus

Com o trecho deste domingo, entramos na segunda parte do evangelho de São Marcos. Ainda ressoa a profissão de fé de Pedro em Cesareia de Filipe: “Tu és o Cristo”, mas com os necessários acréscimos: “O Filho do homem deve sofrer muito, ser rejeitado, ser morto e ressuscitar depois do terceiro dia”.

Parte-se desse dado novo que exigirá uma nova formação para os discípulos: “Jesus e os seus discípulos estavam atravessando a Galileia. Ele não queria que ninguém soubesse disso, pois ele estava ensinando os seus discípulos”. Os anos anteriores de ministério foram de milagres e de ensinamento cheio de autoridade e sabedoria. Mas os discípulos precisam compreender quem o Mestre que os chamou, como se concluirá o seu ministério e qual será o futuro do movimento que está surgindo. Mesmo estando em Cafarnaum, a atividade de Jesus dirige exclusivamente à formação de seus seguidores.

A nova compreensão do messianismo será difícil de digerir: “O Filho do Homem vai ser “entregue” nas mãos dos homens, e eles o matarão. Mas, três dias depois de sua morte, ressuscitará”. O eleito será abandonado nas mãos dos homens, ao seu poder brutal e destrutivo.

A maldade dos homens e o poder destrutivo de suas mãos não serão a última realidade. Os discípulos, porém, não aceitam essa sequência. Eles querem um rei vencedor desde o início.

“A destruição é a obra das mãos dos homens, porém, Jesus anuncia que depois de três dias, ressuscitará. A ressurreição, que é obra de Deus, ultrapassa e supera o poder destrutivo dos homens. O resultado de tudo isso será que Jesus será introduzido na eternidade. Significa que a morte nunca poderá destruí-lo (Klemens Stock, Liturgia de la Palabra, p.338).

A lógica de quem começa do último lugar será sempre um desafio para a inteligência dos judeus. Eles não têm coragem

de dizer o que estão discutindo. Será necessário que Jesus pare, sente, e solenemente ensine a essa verdade tão distante da concepção deles: “Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos!”

Será necessário um exemplo extremo e bem concreto. “Em seguida, pegou uma criança, colocou-a no meio deles e, abraçando-a, disse: ‘quem acolher em meu nome uma destas crianças é a mim que estará acolhendo. E quem me acolher está acolhendo não a mim, mas àquele que me enviou’” (9,37).

Na sociedade do tempo de Jesus, a criança não era tanto um símbolo de inocência ou de ausência de vícios, mas de ausência de status social e de direitos legais. A criança não era uma pessoa. Era totalmente dependente dos outros para o sustento e proteção. Não era sujeito de nenhuma vantagem social.

Os seguidores deverão ser “servos”. Servos enquanto diáconos, não escravos. O diácono é aquele que voluntariamente se coloca a serviço dos outros. Significa que se considera superior às outras pessoas, mas diante delas sente compaixão, percebem quanto são necessitadas de amor.

“O servo recorda que é necessário fazer algo pelos outros. O que não deve ser limitado ao serviço à mesa” (J. Gnllka, Cittadella Editrice, p. 307).

“Não é o direito, nem o poder, nem a competência, nem a dignidade, mas o serviço que constitui o discípulo” (H. Küng, La Chiesa, p. 454). “A raiz e o fim do serviço é o amor. É por amor dos outros que o serviço é efetuado” (Ibidem, p. 455).

Somente o serviço dedicado dará bons frutos e construirá a paz (Tg 3,16-43). Assim acontecerá na cruz e deve continuar pelo tempo da Igreja até a consumação dos tempos.

“Dei-vos o exemplo e agora deveis segui-lo” (Jo 13).

Dom Josafá Menezes da Silva
Bispo Diocesano de Barreiras

14 – LEITURAS DA SEMANA

2ªf.: Pr 3,27-34; Sl 14; Lc 8,16-18; **3ªf.:** Pr 21,16.10-13; Sl 118; Lc 8,19-21; **4ªf., Ss. Cosme e Damião:** Pr 30,5-9; Sl 118; Lc 9,1-6; **5ªf., S. Vicente de Paulo:** Ecl 1,2-11 Sl 89; Lc 9,7-9; **6ªf.:** Ecl 3,1-11; Sl 143; Lc 9,18-22; **Sáb., S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael Arcanjos:** Dn 7,9-10.13-14; Sl 137; Jo 1,47-51.